

## Ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, detalha plano de concessões para 2020 em reunião para empresários brasileiros e espanhóis

O Ministro de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, participou na tarde desta 2ª feira, dia 11 de novembro, no Rio de Janeiro, de uma palestra promovida pela Câmara Oficial Espanhola de Comércio no Brasil para um grupo de 90 empresários brasileiros e espanhóis, entre eles representantes da LLYC no Brasil.

### **LEILÕES, RETOMADA DE OBRAS PARALISADAS E FORTALECIMENTO DE AGÊNCIAS REGULADORAS SERÃO METAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS**

Ao falar sobre as oportunidades de investimentos e desafios no país no setor de infraestrutura, o ministro destacou que os anos de 2020 e 2021 terão como foco os processos de privatização dos aeroportos de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ), do Porto de Santos (SP) e na reavaliação do processo de concessão das rodovias brasileiras, iniciando com uma relicitação da Nova Dutra. “Seria o nosso G4 da Infraestrutura”, ressaltou.

Por um pouco mais de uma hora, Freitas explicou detalhadamente as estratégias de atuação do Ministério, que terá, segundo ele, como focos os leilões de concessões de infraestrutura, a retomada das obras paralisadas e o fortalecimento das agências reguladoras.

Para Freitas, o governo vem promovendo reformas estruturais – como as da Previdência e do Sistema Financeiro –, que sinalizam o compromisso federal com a solvência e com contas públicas, gerando credibilidade e sinalizando, desta forma, que “o Brasil é uma boa opção para o investidor, principalmente, o estrangeiro”. “Esse cenário nos dá fôlego para estruturar o maior programa de concessões da história do país, que será realizado com as seguranças ambiental e jurídica necessárias para garantir processos de longo prazo flexíveis, sem risco de dumping, e com investimento na questão da arbitragem. Além disso, teremos regras mais claras sobre tributação e mercado de capitais”, relata. Segundo o ministro, todos os novos projetos nascerão com o “selo verde”, com as licenças e responsabilidade ambientais devidas.

A seguir, o detalhamento das ações a serem realizadas por áreas:

## AEROPORTOS

- “Em janeiro de 2020, será realizada a consulta pública e, em outubro, o leilão de 22 aeroportos, ancorados pelos aeroportos de Manaus, Goiânia e Foz do Iguaçu. Na sequência, faremos estudo de leilão dos demais 19 aeroportos, entre eles os de Congonhas e Santos Dumont. Todos os aeroportos hoje sob gestão da Infraero passarão para a iniciativa privada. Hoje somos o 6º mercado do mundo e temos condições de passar para a 3ª colocação. Isso porque, com os leilões, passaremos a investir em aeroportos de menor porte, os regionais.”

## PORTOS

- “Serão realizados leilões de arrendamento em portos para todos os tipos de carga: líquidos, veículos, contêiner, entre outros. Faremos as primeiras desestatizações de portos, a começar pelo Espírito Santo, um porto com pouco passivo trabalhista e vocacionado para líquidos e celulose. No meio do ano que vem faremos a desestatização de Santos e São Sebastião. O setor portuário vai crescer muito até por conta do setor de óleo e gás, que iniciou sua retomada”.

## RODOVIAS

- “Faremos sete leilões de rodovias em 2020 e, no total, iremos licitar e rellicitar 16 mil quilômetros. Teremos contratos com carga maior de investimento e tarifas mais baixas. Faremos licitações como a BR 163, a BR 153, que liga Anápolis a Tocantins, a Rio Teresópolis e a rellicitação da Nova Dutra e da Rio Santos”.

## FERROVIAS

- “Fizemos o leilão da ferrovia Norte Sul e já a temos toda concedida. Apostamos na mudança da legislação do setor ferroviário e no agronegócio. A ideia é dar autorização para o investidor fazer ferrovias, um investidor disposto a tomar o risco de engenharia, mas que terá benefícios, como a liberdade tarifária e operacional. Teremos ferrovias privadas, assim como acontece no Estados Unidos. Vamos eliminar as barreiras de entrada ao estabelecer, no contrato, as regras mínimas para acesso à malha, além de estabelecer a quantidade de passageiros e de tarifa teto, além do monitoramento de nível de saturação”.